

Mapeamento e características gerais das escolas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul: um produto do projeto SIG Litoral Norte

Douglas Wesley Pires Sarmiento

Orientador: Ricardo de Sampaio Dagnino

Introdução:

O Projeto SIG Litoral tem como objetivo construir um Sistema de Informação Geográfica (SIG) de acesso público acerca da região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Este projeto busca facilitar o acesso ao conhecimento geográfico, provendo materiais para o uso em sala de aula nos diferentes níveis de ensino, para futuras pesquisas, para o desenvolvimento de políticas públicas e também para a população como um todo. Atendendo uma demanda da comunidade local, foi realizado prioritariamente o mapeamento das instituições de ensino básico, fundamental e médio existentes no Litoral Norte. A delimitação desta região para este mapeamento foi dada através do Conselho Estadual da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (CEED), a qual inclui os municípios de Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Riozinho, Rolante, Tavares, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá. Os dados sobre as instituições de ensino (tais como endereço, coordenadas, se é rural ou urbana, se é particular ou pública e etc.) foram filtrados a partir de materiais disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC) e pelo Censo Escolar de 2018 do INEP. Estes dados foram trabalhados no programa ArcGIS, onde passaram por uma revisão ao realizar o mapeamento.

Conteúdo:

O material, após revisado, pôde ser processado em produtos cartográficos contendo um panorama inicial a respeito das instituições de ensino do Litoral Norte. Os mapas produzidos referem-se à: quantidade total de alunos por município, a quantidade de escolas por município, a quantidade de escolas com EJA na região, a quantidade de escolas indígenas na região, a proporção de escolas urbanas e rurais por município, a proporção de escolas públicas e privadas por município, a proporção de escolas com acesso à internet, a proporção de escolas com biblioteca e a proporção de escolas com quadra e pátio. Alguns destes mapas podem ser vistos a seguir e consultados na página do projeto em <https://www.ufrgs.br/sig/mapas/educacao/>.

Conclusões:

A partir do mapeamento realizado foi possível observar uma série de inconsistências ligadas ao dado bruto, tais como as coordenadas de latitude e longitude trocadas e coordenadas erradas ou inexistentes. Este “obstáculo” mostra o quão importante é o processo de utilizar um sistema de informações geográficas para reunir dados demográficos, transformá-los em informações e representá-las espacialmente em um mapa. O dado já existe e pode ser acessado, porém ele não é de fácil compreensão, não está contextualizado e pode estar incorreto.

Além de permitir uma melhor compreensão, a possibilidade de ter uma visualização espacial destas informações pode contribuir para o desenvolvimento da região, facilitando o processo de análise de algum fenômeno, evidenciando carências ou características e levantando novas questões ou problemáticas.

